

SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBT E COMBATE À DISCRIMINAÇÃO POR ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO

Silvia Hellena Koller (coordenadora geral); Henrique Caetano Nardi (coordenador adjunto); Angelo Brandelli Costa (coordenador adjunto); Heitor Tomé da Rosa Filho (apresentador).

Estudos apontam que profissionais de saúde discriminam pessoas LGBT em todos os níveis de atenção. Além de impactar a qualidade do atendimento, o preconceito faz com que usuárias/os LGBT evitem os serviços, acarretando maiores agravos. Publicada em 2011, a Política Nacional de Saúde LGBT propõe o desenvolvimento de estratégias municipais e estaduais de acesso a saúde, por meio de treinamento de profissionais. Dessa forma, o Instituto de Psicologia da UFRGS criou, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, uma ação pioneira, que teve por objetivo promover competências para atenção à saúde de pessoas LGBT, protegendo-as de discriminação e violação de direitos e fomentando consciência de suas necessidades. A ação foi desenvolvida no ambiente Moodle e teve três componentes: educativo, de intervenção e de interação. O primeiro componente consistiu em aulas semanais, cujo conteúdo foi desenvolvido e validado por profissionais de saúde, especialistas em gênero e sexualidade e membros da comunidade LGBT. As aulas apresentavam o panorama jurídico de acesso a saúde, conceitos fundamentais de gênero e sexualidade e boas práticas de atenção. No componente intervenção, as/os participantes foram instigadas/os a relatar em fóruns sua experiência com usuárias/os LGBT, avaliar suas necessidades de saúde e organizar uma ação local para promover a atenção a essa população. Por fim, caso os participantes não fossem capazes de implementar a intervenção, foram convidados a discutir seus medos, ansiedades e barreiras institucionais. O componente interativo se deu em fóruns onde as/os participantes interagiram, em grupos de aproximadamente 20 participantes, acompanhados por um tutor. Foram tutores 17 profissionais de saúde, ativistas LGBT e estudantes de graduação, os quais discutiram as dúvidas das/os participantes, fomentaram debates no fórum e moderaram manifestações de crenças preconceituosas. Foram convidadas/os para a ação de extensão profissionais de saúde (assistência e gestão) que atuassem no estado (servidores municipais, estaduais e trabalhadores da rede privada) em todos os níveis de atenção, através dos canais institucionais da Secretaria de Saúde. A primeira edição aconteceu em março de 2014 e a segunda em agosto do mesmo ano. No início e no final da ação, as/os participantes foram convidadas/os a responder um questionário na plataforma eletrônica, contendo um instrumento de 18 itens para avaliar atitudes preconceituosas contra diversidade sexual e de gênero. Quatrocentos e cinquenta e sete participantes de todas as 19 Coordenadorias Regionais de Saúde foram inscritos, concluíram as duas edições do programa e responderam a avaliação. A intervenção reduziu de forma estatisticamente significativa o nível de preconceito. Além disso, as/os participantes relataram a concretização de ações positivas em seus serviços. Intervenções *on line* para redução do preconceito contra diversidade sexual e de gênero no âmbito da saúde, envolvendo a comunidade acadêmica e a rede de serviços em saúde, de acordo com nosso resultado, são ações efetivas. O estabelecimento de intervenções continuadas, como a nossa proposta, garantirá que o sistema de saúde brasileiro cumpra seus princípios de forma cada vez mais equitativa.

Descritores: preconceito; sexualidade; gênero; saúde.